

Programa de Pós-Graduação

Área de Filosofia

FLF5340 História da Filosofia Antiga (Figuras de Sócrates)

1º Semestre de 2025

Professor Roberto Bolzani Filho

Créditos: 8

Duração: 12 semanas

I - Objetivos:

Sócrates é frequentemente tido pelos filósofos e historiadores da filosofia de várias épocas como uma espécie de pai fundador, como um marco inaugural para boa parte da posteridade filosófica. No entanto, pouco se sabe de seguro a respeito de seu próprio pensamento, o que torna sempre problemática a tarefa de estabelecer o que teria sido uma “filosofia socrática”. Busca-se aqui, inicialmente, a título preparatório, formular e analisar o célebre “problema de Sócrates”, para então considerar e esboçar algumas possibilidades de compreensão de seu perfil filosófico, tal como aparece desenhado nos escritos de seu principal discípulo, Platão. Para tal análise, com não poderia deixar de ser, dedicar-se-á especial atenção aos diálogos platônicos de juventude, tradicionalmente denominados “socráticos”.

II - Justificativa:

Desde sempre se tem visto em Sócrates uma espécie de fundador, de grande pai da filosofia, aquele que traçou as linhas de sustentação para o desenho disso que o tempo e os filósofos trataram de chamar “razão”. O socratismo, de variadas maneiras e em intensidades distintas, penetrou e determinou profundamente a então nascente mentalidade filosófica. Sócrates é figura central e nuclear no pensamento grego, desempenhando papel de protagonista no desenvolvimento das distintas direções que esse pensamento toma, de Platão aos estoicos. Tal presença multifacetada da figura socrática, resultante de diferentes retomadas reflexivas e filosóficas de um pensamento de grande riqueza, de fato é indicativa da dificuldade em determinar um perfil único para nosso filósofo. Contudo, é inegável que é no “Sócrates platônico” - na mimética reconstrução do éthos de nosso filósofo feita por seu maior discípulo em seus diálogos - que vamos encontrar a mais importante versão desse fundamental pensador. Abordar essa célebre personagem significa, em virtude de sua riqueza, focar

alguns dos temas fundamentais do pensamento grego: a relação frequentemente conflituosa entre a filosofia e a sofística, entre a ideia de persuasão veiculada pela concepção vigente de retórica e a proposta de um novo sentido de sabedoria no uso do discurso; a dimensão ética da investigação filosófica e a conseqüente relação entre sabedoria e felicidade, entre conhecimento e moral, quer na esfera do indivíduo, quer na dimensão mais ampla da vida na cidade; a filosofia, enfim, como método e procura da verdade.

III - Conteúdo:

1. O “problema de Sócrates”: o sofista de Aristófanes, o sábio de Xenofonte e Platão.
2. A missão divina na Apologia de Platão: o saber do não-saber.
3. Os diálogos “socráticos” de juventude no conjunto dos diálogos platônicos.
4. O sentido da investigação ou refutação (elenchus) socrática.
5. A maiêutica socrática.
6. Interrogação socrática e aporia: ausência de saber?
7. A ironia socrática.
8. Sócrates e os sofistas.
9. A busca por definições.
10. A tese da virtude como conhecimento: uma moral socrática?

IV - Forma de Avaliação:

Dissertação a ser entregue no final do semestre.

V – Bibliografia

Fontes

- Aristófanes: As Nuvens, tradução e notas de Gilda Maria Reale Starzynski, São Paulo, ed. Abril Cultural, 1980.
- Xenofonte: Ditos e Feitos Memoráveis de Sócrates e Apologia de Sócrates, trad. Líbero Rangel de Andrade, São Paulo, ed. Abril Cultural, 1980.
- _____: Memorabilia/Oeconomicus/Symposium/Apology, trad. E. C. Marchant e O. J. Todd, Londres, Loeb Class. Libr., Harvard Univ. Press, 1997.
- Platão: Apologia de Sócrates; Crítão; Êutifron; Cármides; Laques; Lísias; Íon; Hípias maior; Hípias menor; Alcibiades; Protágoras. Várias edições (“Les Belles Lettres”; Flammarion; Loeb

Classical Library; Aguilar; em português, ed. completa pela Universidade Federal do Pará, trad. Carlos Alberto Nunes, entre outras, que serão indicadas).

Comentários

- Adorno, F.: Sócrates, Lisboa, Edições 70, 1990.
- Brun, J.: Sócrates, Lisboa, publ. Dom Quixote, 1984.
- Burnet, J. – Taylor, A. E.: Varia Socratica, pres. y trad. A. G. Robledo, México, ed. UNAM, 1990.
- Gómez-Lobo, A.: La ética de Sócrates, México, Fondo de Cultura Económica, 1989.
- Gottlieb, A.: Sócrates, São Paulo, ed, UNESP, 1999.
- Magalhães-Vilhena, V.; O Problema de Sócrates – o Sócrates histórico e o Sócrates de Platão, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
- Mondolfo, R.: Sócrates, São Paulo, ed. Mestre Jou, 1963.
- Mossé, C.: O Processo de Sócrates, Rio de Janeiro, ed. Jorge Zahar, 1990.
- Reeve, C. D. C.: Socrates in the Apology – an Essay on Plato’s Apology of Socrates, Indianapolis, Hackett, 1989.
- Robledo, A. G.: Sócrates y el socratismo, México, Fondo de Cultura Económica, 1994.
- Strauss, L.: Socrates and Aristophanes, Chicago/Londres, Univ. of Chicago Press, 1980.
- _____: Le discours socratique de Xénophon, suivi de Le Socrate de Xénophon, Editions de l’éclat, 1992.
- Taylor, A. E.: El Pensamiento de Sócrates, México, Fondo de Cultura Económica, 1961.
- Taylor, C. C. W.: Socrates, Oxford/New York, Oxford Univ. Press, 1998.
- Tovar, A.: Vida de Sócrates, Madrid, Alianza Editorial, 1986.
- Vlastos, G.: Socrates, Ironist and Moral Philosopher, Cambridge, 1991.
- _____: Socratic Studies, ed. M. Burnyeat, Cambridge, 1994.
- Wolff, F. Sócrates – o sorriso da razão, São Paulo, ed. Brasiliense, 1987.